



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

ALDELANY FERREIRA DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO E
NA DINÂMICA ESCOLAR**

**CAMPINA GRANDE - PB
2021**

ALDELANY FERREIRA DA SILVA

**A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO E
NA DINÂMICA ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de curso apresentado ao Programa de Graduação em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) Campus I, como requisito parcial à obtenção do título de Pedagoga.

Área de Concentração: Educação Infantil

Orientador: Prof. Dr. Eduardo Gomes Onofre

**CAMPINA GRANDE - PB
2021**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586i Silva, Aldelany Ferreira da.
A importância da afetividade na relação professor-aluno e na dinâmica escolar [manuscrito] / Aldelany Ferreira da Silva. -2021.
28 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação , 2021.

"Orientação : Prof. Dr. Eduardo Gomes Onofre , Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC."

1. Escola. 2. Aprendizagem. 3. Afetividade. 4. Relação professor-aluno. I. Título

21. ed. CDD 370

ALDELANY FERREIRA DA SILVA

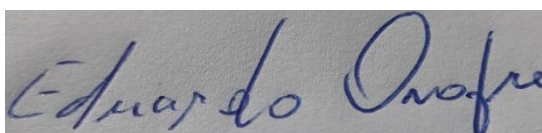
**A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE NA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO E
NA DINÂMICA ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Graduação em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) Campus I, como requisito parcial à obtenção do título de Pedagoga.

Área de concentração: Educação Infantil

Aprovada em: 31/05/2021

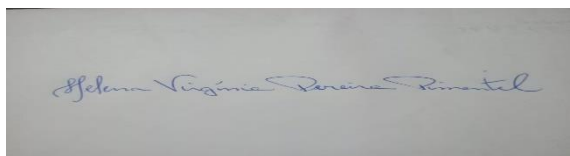
BANCA EXAMINADORA



Prof. Dr. Eduardo Gomes Onofre (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Marlon Tardelly Morais Cavalcante
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Helena Virgínia Pereira Pimentel
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus por ter me dado saúde e força para enfrentar as dificuldades e por ter me proporcionado chegar até aqui, sem ele eu nada seria.

Sou grata a meu esposo, Jailson dos Santos, por tudo, pelo incentivo, por cuidar dos nossos filhos, enquanto eu estava na universidade, pela dedicação e paciência contribuindo diretamente para que eu pudesse ter um caminho mais fácil e prazeroso durante esses anos, aos meus filhos Letícia e Heitor, à minha mãe Albanir Ferreira, que tanto amo, às minhas irmãs Adalgênia Ferreira, Adailma Ferreira e em especial Ana Alice Ferreira por ter me ajudado muito nesta vida acadêmica.

Agradeço a todos os professores do Departamento de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba que, de alguma forma me auxiliaram na minha formação, principalmente, o meu Orientador Prof. Dr. Eduardo Onofre, que aceitou prontamente meu convite a me orientar, sem ele não teria chegado ao final deste trabalho científico.

O meu muito obrigado a todos que contribuíram para este trabalho de modo direto e indiretamente, que Deus os abençoe.

RESUMO

A afetividade possibilita o fortalecimento das relações entre as pessoas, fazendo com que as mesmas se sintam mais confiantes em suas experiências, sejam elas, familiares, sociais ou escolares. Os vínculos afetivos tornam as vivências entre os indivíduos mais harmônicas e no ambiente escolar essa construção afetiva é essencial para a aprendizagem das crianças. O objetivo deste trabalho monográfico é analisar a importância da afetividade nas relações entre professor e aluno, levando em consideração a aprendizagem dos alunos. Como método, trata-se de uma revisão bibliográfica sobre a importância da afetividade na escola, utilizando como instrumentos para coleta de dados as referências bibliográficas de estudiosos que permitiram a base teórica que sustenta essa pesquisa. Onde dialogamos com os seguintes autores Wallon (1986), Piaget (1983), Arantes (2003), Antunes (2006), Almeida (1999), Lüdke (1986), Tassoni e Leite (2013). Assim, entende-se que a afetividade nas relações entre professor e aluno podem e devem ser construídas de maneira singela e dinâmica, reconstruindo os significados da aprendizagem e afetividade dentro do espaço educacional.

PALAVRAS-CHAVE: Escola; Aprendizagem; Relações; Afetividade

ABSTRACT

Affection makes it possible to strengthen relationships between people, making them feel more confident in their relationships, whether they are family, social, or school. Affective bonds make the experiences between individuals more harmonious and in the school environment this affective construction is essential for children's learning. This monographic work aims to analyze the importance of affectivity in the relationship between teacher and student, taking into account the students' learning. As a method, it is a bibliographic review on the importance of affectivity at school, using as instruments for data collection the bibliographic references from scholars that allowed the theoretical basis that supports this research. Where we dialogue with the following authors Wallon (1986), Piaget (1983), Arantes (2003), Antunes (2006), Almeida (1999), Lüdke (1986), Tassoni and Leite (2013). Thus, it is understood that the affectivity in the relationships between teacher and student can and should be constructed in a simple and dynamic way, reconstructing the meanings of learning and affectivity within the educational space.

Keywords: School; Learning; Relations; Affection

Sumário

1 INTRODUÇÃO	9
2 CONCEITO DA AFETIVIDADE	11
2.1 Afetividade	12
2.2 A importância do afeto no desenvolvimento da criança.....	13
3 AFETIVIDADE NO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM	16
3.1 Professor em sala de aula	16
3.2 Afetividade na relação professor e aluno	18
3.3 Afetividade em relação ao aluno	20
4 A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO DA CRIANÇA	22
4.1 A realidade da afetividade na família e na escola	22
4.2 A importância do afeto familiar	24
4.3 A importância do afeto no ambiente escolar.....	25
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
REFERÊNCIAS	29

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho aborda a importância da afetividade nas relações professor e aluno. Compreendemos que a afetividade é de suma importância para o processo de ensino/aprendizagem do aluno, trazendo inúmeros benefícios como autoconfiança e o desenvolvimento de relações interpessoais positivas, compreendendo que esta boa relação permite que as crianças se tornem mais humanas e esses fatores contribuem para o desenvolvimento cognitivo, emocional, social dos alunos.

Wallon (1986), um dos maiores estudiosos sobre a importância da afetividade na relação e no desenvolvimento dos educandos, afirma que a afetividade e a inteligência são dois fatores que constituem a personalidade dos indivíduos. Para o referido autor, a afetividade tem relação com o mundo social e a construção do sujeito; a inteligência, no que lhe concerne, relaciona-se ao externo, volta-se para a construção do objeto.

A relação que se desenvolve nessa interação entre sujeito e o objeto do conhecimento tem a afetividade como mediadora, incentivando a empatia, nesse processo o ser que busca o saber, incentivando a mais, que é curioso, permitindo dessa forma que a criança avance. De acordo com Wallon (1986), emoção e razão são indissociáveis, na medida em que uma não anula a importância da outra.

Segundo Piaget (2014) na escola em geral, o que se é priorizado em maior grau de importância é o aspecto cognitivo em relação à dimensão afetiva da criança. Sendo assim, embora o afeto seja um sentimento essencial para o processo de aprendizagem cognitivo do aluno, ele é ainda, menos priorizado do que o cognitivo. Embora consideramos que o aluno se sente mais à vontade e protegido no ambiente que encontra: atenção, carinho, dedicação, desenvolvendo, por meio do afeto, um maior interesse e entusiasmo no processo de construção da aprendizagem.

Diante de tudo já citado, destacamos a relevância de abordarmos esse tema que ainda é pouco tratado no âmbito educacional, logo, realizaremos uma pesquisa sobre a importância da afetividade na relação professor e aluno que, por sua vez, ajudará no processo de aprendizagem do estudante. Teremos como base teórica para realizar essa pesquisa qualitativa os autores Piaget (1983), que fala das relações entre a afetividade e a inteligência no desenvolvimento mental da criança.

Tassoni e Leite (2013), a afetividade no processo de ensino-aprendizagem. Arantes (2003) enfatiza a afetividade, cognição e a moralidade na perspectiva dos modelos organizadores do pensamento. Celso Antunes (2006) ressalta a afetividade na escola. Almeida (1999), que fala da emoção na sala de aula.

Para a elaboração deste trabalho buscamos respostas para a seguinte problemática: “Qual a importância da afetividade nas relações entre professor e aluno, levando em considerações o seu processo de ensino/aprendizagem?”.

Diante da problemática surgiu, apresentamos a seguinte hipótese: sem a afetividade a aprendizagem dos alunos é comprometida, pois a afetividade é de fundamental importância para o processo de desenvolvimento cognitivo, na qual auxilia à criança sentir-se autoconfiante, capaz e com mais entusiasmo por construir os saberes e consolidar a aprendizagem, assim como também na sua convivência com o meio social.

Essa pesquisa se justificou pelo fato de que a afetividade presente na relação professor e aluno vem sendo apontada como fundamental para que o aluno tenha sucesso em sua aprendizagem. Sendo perceptível que os alunos que convivem no ambiente com afetividade, apresentam desempenho satisfatório em relação a sua aprendizagem. Por isso, o interesse de pesquisar essa temática que se justifica tendo em vista que o ponto importante para as trocas afetivas entre professor e o aluno, facilitam no processo da aprendizagem, além de promover sucesso na formação do aluno, no seu comportamento social e interesse de participar das atividades.

O interesse na escolha da temática ainda se justifica pelo fato de perceber, na prática, em sala de aula, por meio do estágio em Educação Infantil que participei, no qual, experienciei que o afeto existente entre a professora e os alunos facilitava na aprendizagem destes, ajudando também no comportamento, levando-os a terem mais interesse e entusiasmo em estar na sala de aula.

Portanto, os resultados alcançados por meio dessa pesquisa poderão contribuir para o interesse dos pedagogos, em proporcionar situações novas e reflexão crítica da prática docente e sobre a importância do afeto no desenvolvimento dos educandos, uma vez que, é comprovada nos estudos citados nesta pesquisa que uma relação de afetividade com os estudantes resulta em melhores e mais positivos resultados para os alunos que vivenciam trocas afetivas nos espaços diversos.

A presente pesquisa tem como objetivo geral analisar a importância da afetividade nas relações entre professor e aluno e nos espaços familiares, levando em consideração a aprendizagem dos alunos e os seguintes objetivos específicos, identificar as possibilidades de como se dá a relação professor e aluno em sala de aula; observar de que maneira o afeto ajuda a criança a desenvolver sua criatividade e problematizar a realidade da afetividade na família e na escola.

Considerando a problemática proposta neste trabalho, será realizada uma pesquisa do tipo qualitativa e inspirou-se na técnica revisão bibliográfica, dialogando com teóricos clássicos e contemporâneos que trabalham com a questão da afetividade no processo de aprendizagem.

A pesquisa qualitativa é definida como uma pesquisa capaz de identificar e analisar dados que não podem ser mensurados numericamente. O pesquisador qualitativo se fortalece por meio da interpretação e investigação do mundo real, da realidade em que vivemos, no caso desta pesquisa, se pauta na importância da afetividade no processo de ensino/aprendizagem dos educandos, preocupando-se com o caráter hermenêutico baseando-se na tarefa de pesquisar sobre a experiência das vivências dos seres humanos.

Conforme Lüdke e André (1986), o que determina a escolha da metodologia é a natureza do problema. Logo, para que possamos compreender a realidade complexa, que caracteriza o ambiente escolar e as relações professor aluno, é necessário que seja estudada com rigor científico que é necessário e com os subsídios encontrados na pesquisa qualitativa.

Este trabalho está estruturado em três capítulos, no primeiro capítulo abordamos o conceito da afetividade e a importância do afeto no desenvolvimento da criança. No segundo capítulo tratamos da afetividade no processo de ensino-aprendizagem, e a relação entre professor e aluno. Por fim, no terceiro capítulo, abordamos a importância da família na educação da criança, a realidade da afetividade no espaço família e escola, e a importância do afeto familiar.

2 CONCEITO DA AFETIVIDADE

Segundo a Psicologia a afetividade é conceituada como a capacidade humana de apresentar reações aos estímulos, sejam eles externos ou internos, e

dentro dessas capacidades humanas estão os sentimentos e as emoções. Para Wallon, as emoções são a mais expressiva forma de afetividade.

2.1 Afetividade

A afetividade trabalha com a emoção e sentimentos, tendo como base a comunicação verbal ou não verbal, podendo envolver uma variedade de manifestações, que vão desde um simples toque, gestos amáveis, a olhares afetuosos, até mesmo com o contato físico como; abraços, beijos e carinhos.

Almeida (2007, p.17) define que a afetividade: “Refere-se à capacidade, a disposição do ser humano de ser afetado pelo mundo externo e interno por meio de sensações ligadas a tonalidades agradáveis ou desagradáveis”, o autor ressalta que é através do afeto que o ser humano consegue ter sensações boas, ou ruins, sendo afetado tanto pelo contato físico, como também no simples olhar afetivo. A afetividade encontra-se presente na vida do ser humano desde o seu nascimento, há estudos que mostram que no útero da mãe as crianças já sentem o afeto e no primeiro mês de vida, já acontecem as primeiras sensações afetivas.

Para Arantes (2002, p.62): “as conquistas do bebê nos dois primeiros anos de vida ocorrem tanto no plano afetivo quanto no plano cognitivo.” A criança, no final do seu primeiro ano, já consegue dá suas primeiras trocas de defesas secundárias onde surgem as manifestações tanto psicológicas como biológicas, em que a criança demonstra seus sentimentos, desejos e emoções.

Arantes (2003) afirma que:

A afetividade vai adquirindo relativa (nunca total) independência de fatores corporais, o recurso à fala e à representação mental faz com que variações nas disposições afetivas possam ser provocadas por situações abstratas e ideias, e possam ser expressos por palavras. (p.76)

A afetividade tem um papel importantíssimo no processo de aprendizagem do ser humano, o afeto revela o homem seus sentimentos e emoções, em relação a outros seres e objetos. Piaget (1995) considera que o afetivo e o cognitivo são dois componentes importantíssimos para o desenvolvimento intelectual da criança, conforme as palavras do autor elas são inseparáveis.

A afetividade é adquirida relativamente, para que haja afeto depende da relação com as pessoas que o rodeiam, ou sentimentos. O afeto traz uma sensação importantíssima para a saúde mental do homem, influenciando no desenvolvimento

emocional e no desenvolvimento cognitivo. O desenvolvimento humano depende-se de três vertentes; a motora, a afetiva e a cognitiva, a cognitiva é uma das mais valorizadas como falamos anteriormente, seguida pela motora e por último vem a afetiva ou emocional, toda via, ressaltamos que as três vertentes. Sendo as três essenciais, deveriam ser igualmente consideradas essenciais, uma vez que são indissociáveis e se complementam mutuamente.

Deste modo, é válido ressaltar que “a afetividade sozinha não sustenta a meta, sendo necessária a interferência das funções cognitivas” (ARANTES, 2003, p. 59). Assim, em consonância com o autor, para o sucesso da afetividade é necessário que haja a função cognitiva, para que ambas venham ressaltar positivamente no desenvolvimento intelectual do homem. É importante salientar que a afetividade e a inteligência não aparecem prontas, elas evoluem ao longo do desenvolvimento, e para acontecer é preciso que o homem conviva no meio social.

Segundo Martins,

Ao nascer, as situações vividas vão permitindo, no universo da vida humana, interações sociais com parceiros mais experientes-adultos ou companheiros de mesma idade que orientam o desenvolvimento do pensamento e o próprio comportamento da criança. (1997, p.114).

O homem precisa e necessita interagir na sociedade, para ter contato com as pessoas sejam elas da mesma idade ou mais velhas com mais experiências, e na relação com o outro que se desenvolve a aprendizagem. O afeto também acontece através do contato físico com outras pessoas e objetos, mas também o ouvir, o conversar, o olhar, o admirar, sendo assim, é importantíssimo o contato físico do homem com o seu meio social, pois é através do convívio com a sociedade que o homem constrói sua história, aprende, se modifica e evolui.

2.2 A importância do afeto no desenvolvimento da criança

Sabemos que o afeto, é um elemento essencial no desenvolvimento da aprendizagem da criança, através dele, a criança se sente acolhida, protegida e amada, sendo que, nesse ambiente de emoções ela desenvolve sentimentos, fazendo com que ela se sinta mais motivada e entusiasmada. Assim, visualizamos o afeto de forma positiva incentiva a criança na busca do desenvolvimento de suas criatividades de forma mais espontânea e prazerosa.

Arantes (2003) pontua que:

[...] A forma em que organizamos nosso raciocínio parece depender tanto dos aspectos cognitivos quanto dos aspectos afetivos presentes no funcionamento psíquico, sem que um seja mais importante que outro. Assim como a organização de nossos pensamentos influencia nossos sentimentos, o sentir também configura nossa forma de pensar. Afetividade exerce, pois, um papel organizativo no funcionamento psíquico (p. 123).

Diante disto, o afeto é um fenômeno psíquico, que todas as pessoas precisam ter para estar bem, principalmente a criança, que na fase de desenvolvimento de sua identidade e personalidade necessita do afeto para sentir-se querida, amada e segura.

Vale salientar que a criança está na fase de aprendizado, tanto psíquica, como fisicamente, por isso a necessidade do afeto para que a criança cresça desenvolvendo de forma satisfatória o seu aprendizado, e venha ter êxito no ambiente escolar e também familiar e principalmente na sociedade.

De acordo com Antunes (2006), a afetividade é:

Um conjunto de fenômenos psíquicos que se manifestam sob a forma de emoções que provocam sentimentos. A afetividade se encontra escrita na história genética da pessoa humana e deve-se a evolução biológica da espécie, como o ser humano nasce extremamente imaturo, sua sobrevivência requer a necessidade do outro, essa necessidade se traduz em amor (p.5).

A afetividade realmente vem desde muito cedo, ainda quando bebê, a criança, já desenvolve o afeto, o carinho, a atenção e o amor, e esses sentimentos são sentidos com os seus familiares, sendo assim essencial para a nossa sobrevivência. A criança que nasce e cresce recebendo o afeto, carinhos e palavras de incentivo, melhoram no desenvolvimento da aprendizagem, portanto, inferimos que a afetividade é sentida durante toda a vida dos indivíduos.

O afeto, a atenção, o carinho e o abraço afetam, de forma positiva, o processo educativo e desenvolvimento de aprendizagem do educando, assim podemos confirmar, mais uma vez, a importância da afetividade no desenvolvimento da criança.

O professor, no ambiente escolar, é um agente fundamental na utilização da sensibilidade e do afeto.

Referindo-se especificamente à sala de aula, pode-se supor que, nesse espaço, os alunos vivenciam experiências de natureza afetiva que determinarão a futura relação que se estabelece entre eles e os diversos objetos de conhecimento. Nesse sentido, a qualidade da mediação do

professor pode gerar diferentes tipos de sentimentos na relação sujeito objeto (LEITE; TAGLIAFERRO, 2005, p.258).

Nesse sentido os autores reforçam que o afeto em sala de aula ajuda para o aprendizado e no desenvolvimento da criança. Além disso, o professor necessita estar em constante busca no que se refere a aplicação de estratégias inovadoras didaticamente formas inovadoras que ajude a criança nesse processo de consolidação das aprendizagens. A afetividade, por sua vez, aguça a autoconfiança, desperta o interesse, a curiosidade e o entusiasmo da criança, destacando sua importância na sala de aula.

Vale salientar que no ambiente em que a criança convive, a forma como ela é tratada interfere em seu desenvolvimento integral, tanto de forma direta ou indiretamente, essa interferência do afeto, ocorre tanto positivamente quanto negativamente. Além de que ajuda na aquisição dos conhecimentos.

Antunes (2005) enfatiza que:

O pai não é apenas aquele que provê, a mãe não é apenas aquela que consola; pais e mães possuem funções e papéis fundamentais, assim como os irmãos, os primos, os avós e os outros familiares, concretizando a maneira de ensinar o essencial para o desenvolvimento (p.23)

Conforme Antunes (2005), a família tem as funções e papéis fundamentais para o processo de aprendizagem da criança, cabendo a eles o papel mais importante para o desenvolvimento afetivo, cognitivo e social. O clima emocional no qual a criança se encontra, faz com que o seu campo afetivo venha ter resultados positivos no seu desenvolvimento pessoal, pois uma criança que apresente um desenvolvimento afetivo baixo ou negativo também tende a apresentar baixo desenvolvimento cognitivo e assim apresentar dificuldades de aprendizagem.

Tassoni e Leite (2013) corrobora os estudos sobre a importância da afetividade, da cognição e do fator motor, e enfatiza o funcional conforme veremos a seguir: “Portanto cada campo funcional irá se beneficiar das conquistas do outro em seu momento de dominância, além de alternar-se essa dominância nos diferentes estágios evolutivos.” (p.264)

O campo funcional é um dos primeiros a se desenvolver, a evolução dos outros campos funcionais se dá através da evolução do apoio do movimento, que é ligado às emoções fazendo com que haja o afeto. Por meio do movimento a criança

passa por situações que lhe proporciona aprendizado, as emoções e o movimento se complementam, ajudando no processo de formação da criança.

As conquistas e os benefícios de cada campo funcional dependem da evolução dos outros campos, pois uma depende da outra, para que o afeto venha evoluir é preciso passar por diferentes estágios, a criança não só aprende em seu ambiente de convívio, mas sim em todo lugar e a todo momento.

Antunes, (2005, p.30) complementa afirmando que “A criança não sabe expressar sua alegria de uma maneira contida. Quando se sente feliz, pula, bate os pés, grita ou corre disparadamente de um lado para outro”.

O autor relata que a criança só consegue expressar seus sentimentos, primeiramente pelos movimentos, por não saber expressar sua alegria de forma compreensiva, por ainda não falar usa seus movimentos para demonstrar seus sentimentos e emoções por meio de gritos, pulos, entre outros. Os sentimentos são manifestações provocadas por afeto na qual estimula atividade psíquica, a forma como a criança expressa seus sentimentos e emoções vai mudando conforme a evolução de cada estágio.

3 AFETIVIDADE NO PROCESSO DE ENSINO- APRENDIZAGEM

Nesse capítulo abordamos a importância da afetividade na relação professor-aluno, enfatizando a relevância que o afeto traz de forma positiva para o processo de aprendizagem, nos aspectos cognitivos e afetivos da criança. Através desse afeto a criança passa a ter um interesse nas disciplinas, ajudando-lhes a se desenvolverem melhor, terem bons rendimentos na escola, além de expressar um bom comportamento no ambiente escolar e no meio social. Ressalta-se também a importância do afeto na relação Professor e aluno essencial nos achados e objetivos da nossa pesquisa.

3.1 Professor em sala de aula

Atualmente em sala de aula, o professor ainda encontra dificuldades ao ministrar suas aulas, vários são os fatores, alguns intra e outros extraescolares. A

relação professor e aluno em sala de aula muitas vezes são apáticas e isso atrapalha o processo de ensino e aprendizagem.

Muitas vezes alguns alunos agem de forma agressiva e até chegam ao extremo de utilizar violência física, e isto acarreta um desconforto, tanto para o professor ministrar suas aulas, quanto para o aluno no seu desenvolvimento cognitivo e nas relações interpessoais, vale lembrar que essas atitudes tomadas pelo aluno a agir dessa forma, muitas vezes acontece pela falta da afetividade no convívio familiar, por ser o primeiro núcleo social, onde o aluno começa a desenvolver suas primeiras manifestações de aprendizagem, cabendo à família influenciá-lo preferencialmente de forma positiva.

Maldonado (1997, p.11), destaca que “Por falta de um contato mais próximo e afetivo, surgem as condutas caóticas e desordenadas, que se reflete em casa e quase sempre, também na escola em termos de indisciplina e de baixo rendimento escolar.”

Contudo, embora saibamos da necessidade do afeto que pode vir ou não família, na sala de aula o professor tem o dever de agir com afetividade, pois talvez na escola seja o único lugar que algumas crianças recebem afeto.

Nessa perspectiva, o professor tem o papel fundamental de ser um facilitador da afetividade, isso não é uma tarefa fácil, mas, o professor precisa envolver as famílias na participação das realizações das atividades, em motivar a criança a ir à escola, proporcionando, dessa maneira, uma boa relação entre escola e família que ajuda no ambiente de sala de aula e no desenvolvimento de aprendizagem dos alunos.

O professor tem a difícil tarefa de exercer essa motivação em meio a tantos obstáculos, tendo em vista, que além de ter o dever de ensinar o que é imposto nos programas curriculares, cabe também ao professor procurar entender os motivos que levam os alunos a tirarem notas baixas e ter comportamentos indesejáveis. O professor deve ter uma relação afetiva positiva com seus alunos para entender o que se passa no seu ambiente de convívio familiar, ou qual é o motivo que atrapalha no seu desenvolvimento cognitivo.

Para Saltini (2002, p.78) “O ato amoroso consiste em querer alguém que nos entenda, que nos ouça, nos veja. Não são necessários grandes carinhos, precisamos apenas de alguém e que nos veja, observe, perceba que existimos e que estamos aqui a isso chamo de relação afetiva”.

O autor supracitado ressalta a importância do ato da afetividade na relação professor e aluno, não é necessariamente está abraçando e acariciando, pois o afeto vai muito, além disso, respeitar suas opiniões, religião, cultura, raça e cor, mostrando empatia é uma forma da criança sentir a afetividade. Dessa forma, a sala de aula além de lugar de aprender é um lugar prazeroso, onde a criança vai querer estar e isto, ajudará em seu desenvolvimento total.

3.2 Afetividade na relação professor e aluno

O papel do professor é fundamental no processo de aprendizagem da criança, o afeto, podemos dizer, que é o ponto chave nas relações afetivas entre professor e o aluno.

Pode-se afirmar que “As relações afetivas se evidenciam, pois, a transmissão do conhecimento implica necessariamente, uma interação entre pessoas. Portanto na relação professor-aluno, uma relação de pessoa para pessoa, o afeto está presente” (ALMEIDA, 1999, p.107).

Desta forma é possível falar que um ambiente afetivo é essencial para o equilíbrio emocional do aluno e também para o professor, o afeto é um dos caminhos promissores que deveríamos seguir em sala de aula. Sendo assim, Dantas (1994) ressalta a influência da afetividade na construção do conhecimento, no qual a aprendizagem depende do clima afetivo na sala de aula.

Segundo o autor, o professor é um ser mágico, é alguém que faz muitas vezes o impossível acontecer quando a criança não consegue aprender as atividades, às vezes por problemas psicológicos, o professor busca técnicas diferentes, pra ver se a criança consegue desenvolver o seu aprendizado, é um mestre que se dedica pra dar o seu melhor, trabalhando, isso tudo para que a criança venha desenvolver o seu aprendizado de forma fácil e prazerosa. Sendo assim Freire (1996, p.96), afirma que: o bom professor é o que consegue, enquanto fala trazer o aluno até a intimidade do movimento do seu pensamento. Para que aconteça isso é fundamental o afeto de forma positiva, pois a relação entre professor e aluno depende do clima estabelecido pelo professor.

Vale salientar que o professor responsável pelo aluno no ambiente escolar é quem estimula o vínculo afetivo.

Sobre esse vínculo Tassoni e Leite (2013) afirmam que:

Quando o vínculo é positivo, a relação do aluno com a disciplina tende a ser, também, afetivamente positiva. O vínculo com o professor interfere na relação que se estabelece entre o aluno e o objeto de conhecimento; bem como as práticas pedagógicas que aumentam a probabilidade de sucesso do aluno têm uma influência importante na construção dessa relação (p.267).

O autor ressalta que quando o vínculo afetivo, entre professor e aluno é de forma positiva, esse vínculo também afeta positivamente a disciplina, em que desperta interesse do aluno nessa matéria, aumentando as chances de sucesso do aluno a tirar notas boas.

Na prática pedagógica do professor, o afeto torna-se um dos fatores relevantes que contribui e facilita para a aprendizagem do aluno. “Quando uma criança tem uma relação afetiva positiva com a escola e gosta do professor, da professora pode aprender com mais facilidade: o afetivo e o cognitivo são inseparáveis” (GADOTTI, 2007, p.69).

É perceptível que a criança quando tem uma relação afetiva positiva, tanto da escola como também dos professores, a criança aprende com mais facilidade. O cognitivo e o afeto estão ligados separadamente, esses dois aspectos são fundamentais no processo do desenvolvimento da aprendizagem da criança.

Arantes (2003) afirma que:

[...] toda conduta supõe dois tipos de ações: a ação primária, que é organizada cognitivamente e que se refere à relação entre sujeito e objetos do mundo exterior (objetos ou pessoas); e a ação secundária, regulada afetivamente e que diz respeito a relação do sujeito com sua própria ação. (p.59).

O autor enfatiza que toda conduta vem acompanhada de duas ações; em que a primeira ação é a primária, em que ela é organizada cognitivamente, um dos processos a ser notado no cognitivo, é o conhecimento de pessoas ou objetos, na sequência vem a ação secundária que diz respeito à afetividade, vale salientar que o afeto é que permite o indivíduo demonstrar os seus sentimentos e emoções.

A conduta de um professor influencia muito a motivação, o interesse e a dedicação do aluno, ajudando no desenvolvimento do seu aprendizado. Ao haver essa conduta, o aluno passa a ter uma admiração afetiva de forma positiva, respeitosa e também não haverá críticas, pois este se sente com mais segurança, dessa forma o aprendizado e o intelectual passam a ter mais significado.

Tassoni e Leite (2013) falam a respeito das percepções do aluno em relação ao professor.

[...] a influência da dimensão afetiva no processo ensino-aprendizagem refere-se aos sentimentos e à percepção do aluno em relação ao professor tal aspectos relacionou-se a um conjunto de comentários que destacou a dimensão afetiva identificada no comportamento do professor na sua relação com o aluno. Contempla as características do comportamento do professor valorizadas pelos alunos como relevantes no processo de ensinar (p,268).

A influência do aluno, no processo ensino-aprendizagem, vem através do afeto em relação ao professor, este afeto o aluno só consegue sentir através das atividades, do comportamento, da comunicação e da interação do professor de forma positiva, dessa forma o aluno desenvolve com mais rapidez seu aprendizado, vale lembrar que o professor é um mediador e facilitador em sala de aula.

3.3 Afetividade em relação ao aluno

O afeto em relação ao aluno permite a ele motivação, satisfação e o interesse de estar em sala de aula, quando se sente acolhido ao ver o professor dando-lhe atenção, respeitando sua opinião, este desenvolve o aprendizado com mais prazer e alegria, dessa forma consegue demonstrar também suas emoções e sentimentos, onde muitas vezes o aluno conta algo pessoal da sua vida ao professor, ressaltando que muitos não conseguem conversar com alguém da família, por vergonha ou até mesmo medo, mas por consideração e também por confiar na pessoa do professor, o aluno consegue dialogar naturalmente pelo respeito e pela confiança que o tem pelo professor.

Antunes (2005) fala que:

Fazer a criança descobrir o respeito é etapa essencial de sua educação, mas não etapa única. Segure-lhe a aprendizagem das formas de manifestar o respeito, aprendendo a cumprimentar, a ceder às vezes o lugar, a agradecer. É fácil para uma criança "decorar" frases respeitadas, mas essa memorização não a conduz ao respeito verdadeiro, pois ela necessita compreender que ele nasce na consciência e se externa nos atos (p,23).

O aluno, em sala de aula, precisa ter respeito tanto pelo professor, como pelos demais que trabalham nesse ambiente, até porque no ambiente escolar, é obrigatório respeitar todos que ali trabalham, Antunes ressalta que esse respeito mesmo sendo decorativo ele é essencial para a educação do aluno, mas é preciso que esse respeito, seja sentido pelo aluno através do afeto que, ofertado de forma

positiva faz com que o aluno venha interagir com alegria, com os professores, colegas e os demais que convivem nesse mesmo ambiente, ajudando tanto na construção do conhecimento, como no Ensino-aprendizagem.

Almeida (1999) diz que:

A criança, quando vai para a escola, leva consigo tanto os conhecimentos já construídos, quanto os prelúdios de sua vida afetiva. Tais aspectos se interpenetram dialeticamente, interagindo de maneira significativa sobre a atividade do conhecimento (p,13).

A autora cita que, ao chegar à escola a criança já traz consigo sua bagagem de conhecimento, que nunca a criança vai chegar com a mente vazia. Esses conhecimentos são adquiridos desde os primeiros dias de vida, vale lembrar que esses conhecimentos podem ser tanto positivos quanto negativos podendo ajudar ou atrapalhar no processo de ensino aprendizagem da criança.

Quando a criança em casa é muito mimada, nunca escuta um não, quando chega ao ambiente escolar, quer seguir a mesma rotina de casa, querendo toda atenção do professor, não aceita receber um não e muito menos repreensão do professor, é nessa hora que vemos a importância da afetividade, principalmente da parte do professor, diante dessa situação se não houver afeto, o professor vai utilizar outras medidas, que em vez de ajudar, pode atrapalhar, lembrando que é a emoção da criança que está a ser trabalhada, dessa forma a maneira mais recomendada de intervir, de conter a situação, é usando o afeto como principal ferramenta.

Desse modo, é necessário, que o professor conheça o fenômeno emocional para conseguir quebrar o "circuito perverso"² em que se vê envolvido e reagir corticalizado; em outras palavras, que conheça os seus alunos nos aspectos não somente cognitivo, mas também emocional. Assim é mais fácil garantir a otimização das interações, das trocas entre parceiros e de qualquer outra experiência vivida na escola que exerça sensível influência na estrutura da personalidade da criança. (ALMEIDA,1999, p,14).

É preciso que o professor conheça o lado emocional da criança, para ter total domínio da situação, tendo pulso firme ao falar, e ao mesmo tempo utilizando palavras afetuosas, dessa maneira a criança entende que a rotina da escola é totalmente diferente da sua casa, que na escola há limites e regras a serem seguidas, e quando a criança consegue se adaptar nesse ambiente, passa a ver esse lugar como sua segunda casa, passa a ter também uma admiração e um respeito tanto do professor, como dos colegas de classe.

4 A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO DA CRIANÇA

Esse terceiro e último capítulo aborda acerca da importância da afetividade da família na educação da criança, ressaltando que infelizmente, a realidade da falta da afetividade em relação a sua família, vem a ocasionar a falta de motivação e de interesse do aluno permanecer em sala de aula, com isso ele passa a ter um péssimo comportamento e um baixo rendimento no processo de ensino e aprendizagem.

4.1 A realidade da afetividade na família e na escola

A realidade hoje em relação à afetividade na família está acontecendo da seguinte maneira, a família geralmente não senta mais com as crianças para ajudarem nas atividades escolares, não dialoga sobre o que acontece em sala de aula, isto tudo está acontecendo devido a influência de alguns fatores, dentre um dos mais determinantes é o uso desenfreado de aparelhos eletrônicos, a falta de regras e limites, além de pais que precisam trabalhar em longas jornadas de trabalho. Atualmente, além dos adultos, quase todas as crianças possuem um aparelho digital, o qual, de certa forma, atrapalha no desenvolvimento escolar, e na afetividade familiar, isso ocasiona a falta de apoio dos familiares a criança que fica desmotivada a ir à escola.

Para Tedesco (2002)

Essa erosão do apoio familiar não se expressa só na falta de tempo para ajudar as crianças nos trabalhos escolares ou para acompanhar sua trajetória escolar. Num sentido mais geral e mais profundo, produziu-se uma nova dissolução entre família, pela qual as crianças chegam à escola com um núcleo básico de desenvolvimento da personalidade caracterizada seja pela debilidade dos quadros de referência seja por quadros de referência que diferem dos que a escola supõe e para as quais se preparou (p.36).

Diante dessas palavras, entende-se que a família deve se esforçar para estar presente na vida dos seus filhos principalmente na vida escolar, sendo o dever da família dar continuidade ao trabalho da escola.

É importante que a família esteja engajada juntamente com a escola, pois uma necessita da outra para que ocorra um melhor desenvolvimento no processo de ensino e aprendizagem.

Parolim (2003) destaca que:

[...] tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa; preparar as crianças para o mundo; no entanto, a família tem suas particularidades que a diferenciam da escola, e suas necessidades que a aproximam dessa mesma instituição. A escola tem sua metodologia e filosofia para educar uma criança, no entanto ela necessita da família para concretizar o seu projeto educativo (p.99).

Segundo a autora, é de suma importância, a união das duas instituições, a necessidade tanto da família como da escola em preparar a criança para o mundo, vale lembrar que para andarem juntos não precisam necessariamente modificar a forma de se organizarem, basta somente a troca de experiências em prol de uma parceria significativa.

Como afirma Abuchain (2009).

O trabalho entre pais e professores é cooperativo, levando em conta que todos têm muito a aprender uns com os outros. As crianças são muito beneficiadas por esse modelo, uma vez que, o vínculo entre escola e comunidade que acaba formando uma grande família (p.39).

A união entre escola, família e comunidade é muito positiva, quando essa união acontece os resultados são mais satisfatórios, por isso, é preciso a parceria entre as instituições escola e família com objetivos iguais que fazem uma grande diferença no resultado de um trabalho educativo positivo.

Segundo Paro (2007)

A escola deve utilizar todas as oportunidades de contato com os pais, para passar informações relevantes sobre seus objetivos, recursos, problemas e também sobre as questões pedagógicas. Só assim, a família irá se sentir comprometida com a melhoria da qualidade escolar e com o desenvolvimento de seu filho como ser humano (p.30).

Compartilhamos da ideia do autor que a família sentirá mais responsabilidade com o aprendizado dos seus filhos quando a relação entre escola e família for mais frequente e efetiva. Salientamos que pedagogo é um dos primeiros a visualizar algumas dificuldades que os alunos apresentam sejam elas: cognitivas, físicas ou emocionais.

O professor deve buscar ser um facilitador e mediador, pois, geralmente quando ele se depara com situações e atitudes que a criança apresenta alguma dificuldade o professor já consegue suspeitar de algum caso específico a ser explorado, associado as dificuldades de aprendizagem devendo ser investigado por profissionais da Psicopedagogia e outros, se assim for necessário, sejam elas de

cunho psicológico ou afetivo, dificuldades essas que muitas vezes passam despercebidos por seus familiares, talvez por acharem que as ações e reações, não merecem tanta atenção, pensam que é uma fase passageira. A família pode até mesmo, ter receio de se expor a situação em público, que os constranja, mas tudo que é detectado mais cedo é mais fácil de ser solucionado.

Quando o afeto é cultivado, também se desenvolvem outros sentimentos, como amor, empatia, enfim, esses sentimentos quando sentido pelas crianças, são cultivados e demonstrados por elas é interessante salientarmos que somente com a participação da escola não conseguimos solucionar todos os problemas sobre a afetividade e a aprendizagem dos alunos, é necessário a parceria da escola com a família, conforme a discussão a seguir: “[...] é preciso o diálogo entre escola, pais e filhos para recuperar dificuldades e conflitos que diariamente perturbam não só os profissionais da escola, mas também os próprios alunos e suas famílias” (SANTOS; PAULINO, 2014, p.197).

Os autores citados anteriormente exortam que o diálogo entre escola e família é de fundamental importância para chegar à causa dos problemas e a resolução dos conflitos, considerando que a escola é acometida todos os dias por esses constrangimentos, e que somente através desse diálogo, família e escola, é que se pode entender a causa que motiva tais problemas, e também as possibilidades para juntos tentarmos solucionar essas dificuldades.

4.2 A importância do afeto familiar

O afeto familiar é indispensável a qualquer pessoa, ele é um suporte que auxilia no processo educativo da criança, quando se há afeto no ambiente familiar, incentivo e apoio, a criança tende a ter uma grande possibilidade de ser um aluno com bons rendimentos, dedicado e atencioso. E, assim, demonstrando emoções e sentimentos positivos com os seus colegas incentivando outros alunos a se dedicarem mais nos estudos e se relacionarem de forma afetiva e com respeito

Nessa perspectiva reafirmamos a positividade que o apoio familiar traz nas vidas das crianças. A esse respeito sobre família, Santos e Paulino (2004) afirmam que:

É o lugar apropriado no qual o homem nasce e cresce, recebe as primeiras noções da verdade e do remonde aprende o que quer dizer “RESPEITAR” e “AMAR”, por conseguinte, de modo a poder apresentar o seu modo de 'ser

educada 'na família e de 'estar considerado e respeitado 'na sociedade (p.197).

Os autores salientam que a família é a primeira escola de ensinamento da criança, é quem tem o direito e o dever de ensinar primeiramente o que é amor e respeito, sabemos que para amarmos e respeitarmos alguém, é preciso sentir o afeto, e para sentirmos esse afeto é preciso o incentivo da família em demonstrar respeito e cuidados, assim a criança consegue cumprir todas as funções que lhe são exigidas, tanto em casa, como também no ambiente escolar e no meio social.

"Ensinar a uma criança os bons sentimentos é ensinar-lhe ética, essa mesma moral de que a criança precisará por toda a vida, em qualquer tempo, onde quer que seja." (ANTUNES,2005, p.18). É dessa forma que o autor menciona, que realmente o caminho certo o qual a criança precisa e deve tomar, para em todo o tempo ser alguém de respeito e de caráter honesto, são os bons ensinamentos dados às crianças pequenas, sendo que as primeiras noções da verdade e do bem, são trabalhadas e produzidas no convívio familiar.

A importância dos pais na vida dos filhos é fundamental. [...] ao pai e à mãe cabe o papel de educar, de cuidar, dar afeto, brincar e buscar a formação integral da criança. Ser pai e mãe exige responsabilidade e aí muitas vezes se perde o entusiasmo, gera-se medo e angústia por temerem não dar conta da criação dos filhos. É importante que ambos estejam preparados para assumir e participar da educação e do cuidado dos filhos desde o primeiro momento, para que eles se sintam seguros para explorar o mundo. (SADVNIK; ECCO; NOGARO,2013, p.89).

É notável que a criança que vive em harmonia com seus familiares, ainda que não conviva com seus parentes, mas que tenha afeto existente no ambiente que se convive, esse afeto é importantíssimo para o desenvolvimento físico e psíquico da criança, sendo que a criança se espelha nos pais, e que muitas vezes a criança age da mesma forma que ouve e vê em seu ambiente de convívio, sendo assim, o futuro próspero de sucesso de uma criança, depende da afetividade existente no seu lar.

4.3 A importância do afeto no ambiente escolar.

O afeto no ambiente escolar é de suma importância, por ser um lugar no qual a criança passa grande parte do seu tempo, sendo que, algumas crianças passam o dia inteiro na escola, indo para casa somente à noite, dessa forma muitos nem mesmo conseguem ver seus pais durante o dia, assim poucos recebem atenção e afeto. Com essa falta da atenção e da afetividade no ambiente familiar, é preciso

que a escola seja um lugar prazeroso, seguro, acolhedor e principalmente afetivo. Vale salientar que é através desse ambiente afetivo que a criança sente interesse e entusiasmo de ali estar, o que também contribui para um bom desenvolvimento de aprendizagem para este.

A escola se constitui em espaço diversificado organizado para a promoção e o desenvolvimento do processo de Ensino-aprendizagem e, além disso, é um ambiente multicultural em que a criança aprende a conviver com a diversidade, a respeitar as diferenças e a construir laços afetivos, o que é de grande importância para o seu desenvolvimento social. (SADOVNIK; ECCO; NOGARO, 2013, p.85).

Os autores ressaltam na citação anterior que a escola é um lugar preparado e organizado para receber todos os tipos de crianças, principalmente é um lugar que ensina a criança a desenvolver o processo de ensino aprendizagem, é também um ambiente multicultural por acolher crianças de diversas culturas, raças e religiões. Um lugar que ensina a criança a desenvolver seus potenciais sociais e psicológicos, e ensina também a respeitar as diferenças e a ter laços afetivos.

A criança ao sair de sua casa para ir à escola, ela sai com certo medo de não encontrar apoio afetivo, mas não é bem assim, ao chegar ao ambiente escolar a criança se depara com uma equipe formada e especializada na educação, vale ressaltar que todos eles estão ali preparados pra ensinar e dá todo apoio cognitivo e afetivo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudos e as teorias apresentados neste trabalho monográfico possibilitaram compreender a importância da afetividade no contexto escolar. É possível através desta proposta, melhorarmos a qualidade de ensino dos nossos educandos, motivando-os a conquistarem autonomia em suas vidas sociais, educacionais e familiares.

Este trabalho demonstra que a afetividade tem sido necessário nas relações entre os envolvidos na educação, pois são através das boas relações que se torna possível aos professores conhecerem as necessidades, habilidades, deficiências e potencialidades dos seus alunos, permitindo que o educador elabore atividades que de fato atenda as demandas de seus educandos, dessa forma, tornando as aulas mais atraentes, chamando a atenção dos alunos a buscarem desenvolver suas potencialidades para a construção e consolidação de saberes.

Para tanto, é notório que a afetividade nos propicia construir laços de amizade e confiança nas relações professor e aluno, facilitando no processo de ensino aprendizagem, conseqüentemente reduzindo a evasão escolar.

As competências do professor estão diretamente ligadas aos novos paradigmas propostos para a escola, que atualmente é vista como uma instituição que tem metas a atingir e objetivos a alcançar. A afetividade influencia de maneira significativa a forma pelo qual os seres humanos resolvem os conflitos de natureza moral. A organização do pensamento prepondera o sentimento, e o sentir também configura a forma de pensar. Nesse sentido, a afetividade perpassa o funcionamento psíquico, assumindo papel organizativo nas ações e reações.

Percebe-se, que existe uma necessidade de reflexão por todos que fazem parte do ambiente educacional no sentido de possibilitar sua transformação e alcançar a qualidade educacional, tendo como base a afetividade. O que levará o professor a ver o que há de mais precioso e valioso em sua função, que é o ato de doar-se para ajudar o outro, e apreciar cada momento especial e único que existe nessa relação, e através disso passar a praticar a afetividade todos os dias, visando desenvolver um ambiente mais humanizado e harmônico, voltado para o compromisso e a satisfação no trabalho, com isso ele estará evitando o estresse e a fadiga mental.

O que vai refletir diretamente no aluno, que também será beneficiado e contaminado por essa magia que só o amor pode lhe trazer que é viver em paz, com prazer de aprender e de pertencer a esta escola a qual será um espaço favorável ao sentimento de solidariedade, fazendo com que no futuro, o aluno seja um adulto atuante e crítico capaz de conviver com a diversidade num espaço onde todos se sintam importantes e respeitados.

Diante do exposto, atualmente, pensar uma educação de qualidade significa, também, preocupar-se com a construção e organização da dimensão afetiva das pessoas, afinal a escola, para cumprir seu papel, deve ser um lugar de vida e, sobretudo, de construção do ser humano em sua totalidade e isso como visto durante toda a trajetória dessa pesquisa somente é possível enfatizando a afetividade na relação professor e aluno. O professor que permite e incentiva um ambiente educacional onde a afetividade é um pilar estrutural, a construção e o desenvolvimento da aprendizagem ocorrerão de forma positiva e prazerosa.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A. R. S. **Emoção na sala de aula**. Campinas: Papyrus, 1999.
- ALMEIDA, Laurinda Ramalho; MAHONEY, Abigoil Alvarenga. **Afetividade e aprendizagem**: Contribuições de Henri Wallon. São Paulo: Loyola, 2007.
- ABUCHAIM, Beatriz de Oliveira. **Pátio** – Educação Infantil. São Paulo: Artmed, 2009.
- ANTUNES, Celso. **A afetividade na escola**: educando com firmeza. Londrina: maxiprint, 2006.
- ANTUNES, Celso. **Linguagem do afeto**. São Paulo: Papyrus Editora, 2005.
- ARANTES, Valéria Amorim. **Afetividade, cognição e moralidade na perspectiva dos modelos organizadores do pensamento, afetividade na escola**: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 109-128, 2003.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio**. Rio de Janeiro: Nova, 1989.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e terra, 1996.
- GADOTTI, Moacir, **A Escola E O PROFESSOR**: Paulo Freire e a Paixão de Ensinar: Produção de terceira sobre Paulo Freire. Rio de Janeiro: Prefácios, 2007.
- LEITE, S. A. S. TAGLIAFERRO, A. R. A afetividade na sala de aula: um professor inesquecível. **Psicologia Escolar e Educacional**. vol. 9, núm. 2, 2005, p.247-260.
- LÜDCKE, Menga André. **Pesquisa em educação**: Abordagens qualitativas. São Paulo: EPN, 1996.
- MALDONADO, Maria t. **Comunicação entre pais e filhos**: a linguagem do sentir. São Paulo: Saraiva, 1997.
- MARTINS, João Carlos. **Vygotsky e o papel das interações sociais na sala de aula**: reconhecer e desvendar o mundo. Série ideias 28, 111-112, 1997.
- PARO, V. H. **Qualidade do Ensino**: a contribuição dos pais. São Paulo: Xamã, 2007.
- PAROLIM, Isabel. **As dificuldades de aprendizagem e as relações familiares**. Fortaleza, Impreco, 2003.
- PAULINO, Vicente, SANTOS, Miguel Maia dos, **Família e Escola na Sociedade contemporânea**: Revisitar Alguns Elementos Necessários. Unidade de produção e

Disseminação do Conhecimento/programa de pós-graduação e pesquisa da UNTL, 2014.

PIAGET, Jean. **Relações entre a afetividade e a inteligência no desenvolvimento mental da criança**. Cavenaghi, Rio de Janeiro: Wak, 2014

PILETTI, Nelson. **Sociologia da Educação Infantil**. São Paulo: Ática, 1987.

SALTINI, Claudio j.p, **Afetividade e Inteligência**. Rio de Janeiro: DP e A, 2002.

TASSONI, Elvira Cristina Martins; LEITE, Sérgio Antônio da Silva. Afetividade no processo de ensino aprendizagem: as contribuições da teoria Walloniana. **Educação**, vol. 36, nº 2, mayo-agosto, p. 262-271. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013.

TEDESCO, J. C. **O novo pacto educativo: educação, competitividade e cidadania na sociedade moderna**. São Paulo: Ática, 2002.